

O ESTUDANTE DE ENFERMAGEM FRENTE À QUESTÃO DA SEXUALIDADE HUMANA, NOS ASPECTOS REFERENTES À CONTRACEPÇÃO*

The nursing student in front of the human sexualy question, in the aspects concerning to the contraceptive methods

Emiko Yoshikawa Egrý 1
Rosa Maria G. S. da Fonseca 1
Maria Amélia de Campos Oliveira 1

RESUMO

As autoras tecem críticas e fazem algumas considerações às conclusões que haviam chegado em trabalhos realizados no ano de 1985 no que se refere ao método utilizado e ao papel da educação formal na transmissão da ideologia dominante sobre a reprodução humana.

Unitermos: métodos anticoncepcionais, educação, ideologia.

ABSTRACT

The authours criticize and make consideration on their own studies conducted in 1985, referring to the method used and the role of formal education in the transmission of the dominant ideology about human reproduction.

Key words: contraceptive methods, education, ideology.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, realizamos, nos anos de 1984 e 1985, investigações que tinham por tema a sexualidade humana nos aspectos referentes à contracepção, e por populações-alvo os alunos ingressantes e formandos dessa Escola (EGRY, 1985 a, EGRY, 1985 b, FONSECA, 1985).

Os objetivos principais de tais investigações eram o de conhecer a opinião desses alunos acerca de alguns aspectos da sexualidade humana, bem como o de verificar quais as práticas contraceptivas adotadas pessoalmente pelos indivíduos inquiridos.

Os dados foram coletados por questionários extensos, que continham perguntas abertas e fechadas; seus resultados acham-se representados nas Tabelas 1, 2 e 3, e no Quadro 1, apresentados em anexo. Através deles é possível observar que, tanto os jovens ingressantes quanto os formandos, em sua maioria, manifestaram opiniões francamente favoráveis à prática da anticoncepção. Percentual pequeno posicionou-se contra essa prática e negou vir a adotá-la no futuro. As razões alegadas para tal negativa, dentre os alu-

nos recém-ingressos, foram: os métodos anticoncepcionais prejudicam o organismo, são abortivos e contrariam o princípio bíblico segundo o qual o ser humano foi feito para crescer e multiplicar-se. Alguns desses alunos, entretanto, disseram ignorar quais os métodos existentes, não podendo assim opinar a respeito. Já entre os formandos, houve os que se manifestaram favoráveis às medidas de controle da prole apenas em situações determinadas, quais sejam: quando não mais se deseja ter filhos ou quando não se tem condições financeiras para sustentá-los. Existiram ainda aqueles que se declararam a favor tão-somente dos métodos ditos "naturais" de regulação da fecundidade.

A análise dos dados obtidos permitiu que, na ocasião, chegássemos às seguintes conclusões:

— a opinião dos graduandos em Enfermagem, no que diz respeito à questão da sexualidade humana, e mais particularmente, à contracepção, pouco diferia da opinião dos alunos ingressantes, esta baseada no senso comum;

— de modo geral, as representações dos alunos ingressantes acerca da temática refletiam o pensamento da "classe média" brasileira, que pensa ser a prática contraceptiva uma estratégia mais relacionada à restrição ao tamanho da família do que ao favorecimento de maior liberdade na vivência sexual.

Destas conclusões parciais decorria outra, mais geral, de que, no transcorrer do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação da referida Es-

* Trabalho apresentado na 40.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, 14 de julho de 1988.

1 Docentes do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

cola, não se fornecia aos alunos elementos que lhes permitissem formar uma consciência crítica com relação à sexualidade humana e à contracepção.

No entanto, as transformações ocorridas em nossa prática profissional — tanto na área do ensino, quanto na da assistência de Enfermagem — por força da nossa opção por um novo referencial filosófico, nos levaram ao questionamento das conclusões acima referidas, obrigando-nos a revisá-las sob essa nova perspectiva. Assim é que o presente trabalho visa recolocar, sob a ótica do materialismo histórico e dialético, as questões da sexualidade humana no que tange à anticoncepção. Para tanto, necessário se faz tecer algumas críticas e fazer alguns contrapontos às conclusões que havíamos chegado, bem como às próprias investigações que havíamos realizado no que se refere ao método utilizado e ao papel da educação formal na transmissão da ideologia dominante.

2 CRÍTICA AO MÉTODO

As pesquisas que naquela época realizamos, por mais estruturadas que nos parcessem e por melhor formuladas que fossem suas questões orientadoras, enquadravam-se na modalidade quantitativo-positivista de investigação. Esta caracteriza-se pela confirmação ou refutação de uma hipótese previamente elaborada, cujas variáveis são estabelecidas "a priori" pelos pesquisadores, cabendo aos pesquisados enquadrarem-se nas alternativas possíveis dentro dos questionários fechados que são os instrumentos geralmente usados em tais estudos.

Por outro lado, por se tratarem de investigações onde a população-alvo é objeto e não sujeito da ação investigadora, nelas não se evidencia uma perspectiva transformadora da consciência que os pesquisados têm sobre a realidade. Os dados que delas se obtêm apenas revelam a aparência dos fenômenos, numa relação de causalidade superficial, dentro dos limites estreitos das questões estruturadas.

Dada a inflexibilidade dos instrumentos que tais pesquisas quantitativo-positivistas utilizam, dificilmente se consegue chegar ao entendimento das reais representações da população estudada acerca da temática enfocada. O que pode ser obtido com certa facilidade são dados que se aproximam ou se afastam dos padrões consensuais de normalidade a respeito de um determinado objeto fenomênico, confirmando-o ou negando-o em sua aparência.

Partindo dessas considerações, perguntamo-nos:

— Qual a finalidade de se levantar dados sobre a realidade?

— Seria apenas para configurá-los dentro de uma maioria amorfa ou dentro de uma minoria cujos valores sofrem um processo de marginalização social?

A abrangência e a complexidade das questões que envolvem o tema da sexualidade humana — e nela, o da contracepção — apontam para a necessidade de uma compreensão mais global do universo de

pensamento do pesquisado do que o mero "pinçamento" de suas opiniões, colhidas a partir de variáveis selecionadas aleatoriamente e a critério do pesquisador, tendo por base um consenso do que seria socialmente desejável e aceito.

3 CRÍTICA AO PAPEL IDEOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FORMAL

Como já dissemos, na época em que as pesquisas a que nos referimos foram realizadas, chegamos à conclusão de que a opinião dos alunos sobre as questões ligadas à contracepção pouco se modificava no decorrer do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no curso de graduação da Escola de Enfermagem da USP. Hoje, transformada nossa visão de mundo, cumpre-nos rediscutir o papel da educação formal na formação da consciência crítica dos educandos.

Dada a maneira como se estruturaram as forças produtivas e as relações sociais de produção em nossa sociedade, o capitalismo periférico é o modo de produção predominante no Brasil neste momento histórico. Assim, por decorrência desse modo particular de produzir a vida material, a sociedade brasileira apresenta-se atualmente dividida em classes sociais, onde cada uma delas, por deter de modo desigual os meios de produção, exibe um perfil de reprodução social que lhe é próprio. Tal perfil se manifesta na repartição desigual que lhes é destinada do excedente social, no acesso diferenciado que têm aos bens e serviços de que dispõe a sociedade e também na consciência que têm do lugar que ocupam na estrutura produtiva.

Para manter e perpetuar as condições de exploração do trabalho pelo capital nas quais se baseia esse modo de produção, a ideologia mantém os indivíduos nos lugares em que sua situação de classe lhes determina, dando coesão aos seus papéis sociais e os legitimando, tornando-os "naturais".

A Escola, tal como existe sob o modo capitalista de produção, funciona como um dos esteios ideológicos que reproduzem a ideologia da classe dominante, quando estabelece uma moral que pretende ser única, encobrindo as diferenças de classe e trabalhando a serviço do Estado burguês pela manutenção do "status quo". Dos mecanismos de que se utiliza fazem parte tanto o ocultamento ou mesmo a sonogação de conhecimentos sobre determinados objetos ou fenômenos, quanto a revelação de umas tantas informações que assumem o caráter normativo dos valores morais hegemônicos. Desta forma, a despeito de contra-argumentos, estabelece-se e reproduz-se o "consenso" na sociedade, o que é feito de forma unilateral, uma vez que se baseia no ocultamento de graves contradições que perpassam a vida social, ou seja, as diferenciações qualitativas de cada classe social.

A resolução pragmática, portanto, de se instalar nas escolas de Enfermagem programas que instruem sobre a sexualidade e a contracepção não implica, de fato, que os estudantes terão o espaço e os instru-

mentos imprescindíveis para refletir criticamente sobre os conhecimentos técnicos que venham a adquirir e sobre a prática que irão desenvolver no futuro enquanto profissionais da saúde. Mesmo porque, quando se pensa na instalação desses programas, pensa-se muito mais (o que revela o caráter ideológico desse pensar) em informar sobre os aspectos técnicos da sexualidade e da contracepção do que em tornar manifestas as diferentes vertentes segundo as quais essa temática pode ser abordada.

Algumas dessas vertentes procuraremos explicitar aqui, sem a pretensão de mencionar todas as possibilidades, tarefa que consideramos extremamente difícil, dado o caráter dinâmico com que tais vertentes se articulam às transformações sociais, moldando-as e sendo por elas moldadas.

— A anticoncepção assume valores distintos para as diferentes classes sociais: para o proletariado e subproletariado, manifesta-se no equilíbrio de forças entre as necessidades sociais de reprodução da força de trabalho versus o excedente dessa força. O rompimento desse jogo alienado e interminável depende do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso do corpo como reprodutor da força de trabalho tal como ocorre na classe trabalhadora.

— Ao se falar em contracepção, esta fala associa-se muito mais à mulher como categoria social do que ao homem. Também as mulheres tendem a aceitar, mais que os homens, os riscos envolvidos na adoção de determinadas práticas contraceptivas, uma vez que sobre elas recaem, historicamente, o ônus da gravidez, do parto e do cuidado com as crianças. O que irá diferir, em função da situação de classe mulher, será a intensidade e a integralidade com que terá que assumir a responsabilidade pela procriação e pela socialização primeira das crianças.

— As informações correntes sobre a sexualidade e a contracepção são escassas e, muitas vezes, cientificadas, não sendo permitido de que delas se apropriem as pessoas com menor grau de escolaridade. Da desinformação decorrem posturas pouco críticas por parte do usuário de determinados métodos, e o profissional, por não compreender o caráter ideológico de que se reveste o uso de certas medidas contraceptivas, tende a simplesmente “prescrevê-las”, ao invés de trabalhar com os diferentes graus de compreensão da clientela sobre a prática anticonceptiva.

— Estudos sobre a eficácia dos métodos contraceptivos, bem como sobre seus efeitos colaterais, vêm sendo realizados historicamente em outras formações sociais, não existindo pesquisas que relacionem tais riscos com a qualidade de vida que desfrutam as diferentes classes sociais no Brasil. Quando se elege um determinado método como universalmente eficaz, não tem sido levado em consideração que mesmo as práticas sexuais variam de sociedade para sociedade. Muito pouco se questiona sobre a necessidade de se adotar um determinado método em detrimento de outro, assim como as razões que influenciam as escolhas.

4 DA PRÁTICA ALIENADA À PRÁXIS REFLEXIVA

O enfermeiro, enquanto trabalhador da área da saúde, não pode continuar simplesmente a reproduzir a ideologia da classe dominante (OLIVEIRA, 1988). Ao estudante de enfermagem devem ser garantidos o espaço e também os instrumentos que lhe permitam compreender as conexões que determinados fenômenos mantêm com as dimensões mais gerais da sociedade.

Para que a prática profissional do enfermeiro seja transformadora e para que suas intervenções nas ações de saúde se tornem qualitativamente mais significativas, é necessário realizar uma abordagem do processo saúde-doença — neste caso, em particular, a saúde sexual — dentro da ótica da determinação social dos fenômenos, ou seja, é preciso ter em conta as articulações existentes entre tais fenômenos e as diferentes dimensões da realidade objetiva: a **dimensão estrutural**, relativa às instâncias jurídico-político-ideológicas da sociedade; a **dimensão particular**, ou das classes sociais; e a **dimensão individual**, que diz respeito aos indivíduos e suas famílias. Também essas dimensões devem ser vistas dentro do contexto de historicidade, isto é, dentro das diferentes concepções oriundas de distintos momentos econômicos pelos quais passam as formações sociais. (BREILH, GRANDA, 1986).

É o entendimento dessas dimensões, da sua historicidade e de sua dinâmica que torna possível a aproximação e a intervenção na realidade. Isso deve ser realizado em conjunto pelo profissional de saúde e pela clientela, de forma a encaminhar as mudanças qualitativas que advêm da reflexão crítica sobre a prática, através do desvelamento das contradições e da consciência ampliada sobre as questões da sexualidade e da contracepção. (QUEIRÓZ, EGRY, 1987)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BREILH, J. GRANDA, E. *Saúde na sociedade*. São Paulo: Instituto de Saúde, ABRASCO, 1986.
- 2 EGRY, E. Y. Opinião dos graduandos de enfermagem sobre algumas práticas sexuais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 55-73, 1985a.
- 3 Egry, E. Y. *O docente de Enfermagem e o ensino da sexualidade humana educativa através da pesquisa participante*. São Paulo: USP, 1985b. Tese (Doutorado) — Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1985.
- 4 FONSECA, R. M. G. S. da. *Prática anticoncepcional do estudante de Enfermagem*. São Paulo: 1985. 94p. Relatório de pesquisa enviado à Comissão Especial de Regime de Trabalho da Universidade de São Paulo.
- 5 OLIVEIRA, M. A. de C. *A reprodução humana em uma sociedade de classes: estudo dialético das representações de um conjunto de enfermeiras*. São Paulo: USP, 1988. Dissertação (Mestrado) — Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1988.
- 6 QUEIRÓZ, V. M., EGRY, E. Y. *Bases metodológicas para a assistência de Enfermagem*. Salvador, Bahia: 1987. Mimeografado.

Anexos

TABELA 1 — Distribuição dos alunos ingressantes segundo a opinião sobre se é lícito ou não o jovem usar métodos anticoncepcionais.

| Opiniões | n | % |
|---|-----------|---------------|
| é lícito | 49 | 73,14 |
| não é lícito | 2 | 2,99 |
| não é lícito, mas torna-se necessário | 1 | 1,49 |
| ser lícito ou não depende de cada um | 3 | 4,48 |
| Subtotal | 55 | 82,10 |
| só é lícito se: | | |
| usar apenas métodos naturais, que não prejudicam a saúde | 4 | 5,97 |
| for solteiro ou estiver mantendo um relacionamento sem compromisso | 3 | 4,48 |
| for bem orientado | 1 | 1,49 |
| não for muito jovem | 1 | 1,49 |
| for sob orientação médica, para não causar problemas | 1 | 1,49 |
| <i>"as condições (de educação ou financeira) não forem boas, usar só métodos naturais. Se forem boas, não é certo evitar filhos."</i> | 1 | 1,49 |
| <i>"teve um envolvimento sexual não desejado."</i> | 1 | 1,49 |
| Subtotal | 12 | 17,90 |
| TOTAL | 67 | 100,00 |

Fonte: FONSECA (1985).

Fonte: FONSECA (1985).

TABELA 2 — Justificativas dos alunos ingressantes para suas opiniões sobre o uso de métodos anticoncepcionais pelos jovens, segundo essas opiniões.

| Opiniões | Justificativas | n | % |
|------------|---|----|-------|
| A FAVOR | é melhor prevenir que remediar, para não ter transtornos mais tarde, para evitar constrangimentos | 15 | 19,48 |
| OU | o método não deve prejudicar a saúde | 7 | 9,09 |
| | nem todos estão preparados para ter filhos (maduros) | 7 | 9,09 |
| A FAVOR | é necessário para prevenir uma gravidez indesejada | 6 | 7,79 |
| COM | demonstra consciência, responsabilidade, independência | 5 | 6,49 |
| RESTRIÇÕES | sexo não implica em ter filhos, o prazer desfrutado é maior | 6 | 7,79 |
| | é um direito, se o jovem não tem condições de sustentar uma criança | 5 | 6,49 |
| | o jovem não tem condições para educar o filho decentemente | 3 | 3,90 |
| | para não fazer aborto mais tarde | 4 | 5,19 |
| | cada um leva a vida que bem quer, é um direito do jovem optar por não ter filhos | 3 | 3,90 |
| | para que a atividade sexual não interfira em outros aspectos da vida (estudos) | 2 | 2,60 |
| | nem sempre o jovem está "a fim" de assumir a maternidade ou a paternidade | 1 | 1,30 |
| | <i>"sendo assistido por uma equipe médica, ele estará assumindo o que está fazendo"</i> | 1 | 1,30 |
| | é ignorância deixar de usar anticoncepcionais, se o objetivo não é a procriação | 1 | 1,30 |
| | não respondeu | 5 | 6,49 |

| Opiniões | Justificativas | n | % |
|----------|--|----|--------|
| CONTRA | o Homem foi feito para se multiplicar, há muitos que gostariam de ter filhos e não têm, filhos são uma bênção e uma dádiva de Deus | 1 | 1,30 |
| | não respondeu | 1 | 1,30 |
| OUTRAS | depende de cada um, o jovem tem direito de escolher | 3 | 3,90 |
| | não é certo, mas torna-se necessário porque o jovem não tem condições de sustentar um filho | 1 | 1,30 |
| TOTAL | | 77 | 100,00 |

Fonte: FONSECA (1985)

QUADRO 1 — Condições impostas pelos graduandos para aceitação de práticas contraceptivas femininas e masculinas, aborto e planejamento familiar.

| Itens | Condições |
|------------------------------------|--|
| Práticas contraceptivas Masculinas | — quando o homem não quiser mais filhos |
| | — só se utilizar métodos naturais |
| Práticas contraceptivas Femininas | — quando não puder sustentar mais filhos |
| | — depende do método utilizado |
| | — só se usar métodos naturais |
| Aborto | — estupro |
| | — se o casal não estiver preparado para enfrentar a gravidez |
| | — problemas financeiros |
| | — mãe solteira |
| | — problemas conjugais de relacionamento e desamor |
| | — probabilidade de ter filhos com problemas congênitos |
| | — problemas psico-sociais na criação da criança |
| | — nos casos previstos em lei |
| Planejamento familiar | — se a mulher não desejar o filho |
| | — número grande de filhos |
| | — quando a família assim o decidir |
| | — só se utilizar métodos naturais |

Fonte: EGRY (1985)a

TABELA 3 — Opiniões dos graduandos de enfermagem sobre práticas contraceptivas, aborto e planejamento familiar.

| opiniões | anticoncepção masculina | | anticoncepção feminina | | aborto | | planejamento familiar | |
|-----------------------|-------------------------|-------|------------------------|-------|--------|-------|-----------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| a favor | 37 | 88,0 | 38 | 90,5 | 10 | 23,8 | 38 | 90,5 |
| a favor sob condições | 2 | 4,8 | 3 | 7,1 | 16 | 38,1 | 3 | 7,1 |
| contra | 1 | 2,4 | — | — | 11 | 26,2 | — | — |
| não tem opinião | 2 | 4,8 | 1 | 2,4 | 5 | 11,9 | — | — |
| não respondeu | — | — | — | — | — | — | 1 | 2,4 |
| Total | 42 | 100,0 | 42 | 100,0 | 42 | 100,0 | 42 | 100,0 |

Fonte: EGRY (1985)a

Endereço do autor: Maria Amélia C. Oliveira
 Author's Address: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
 Cx. Postal 5751 — 05403 SÃO PAULO/SP — BRASIL